

Construção na periferia: a contribuição da Cooperativa de Arquitetos

A primeira Cooperativa de Trabalho de Arquitetos começa a tornar-se realidade. Está sendo formada e planejada por um grupo de trabalho constituído pelo Sindicato dos Arquitetos de São Paulo que, junto a 230 arquitetos inscritos no projeto, conclui estudos para sua implantação definitiva. Alfredo Paesani, idealizador do trabalho e ex-presidente do Sindicato, fala com muito entusiasmo sobre a importância do projeto:

"Estamos cansados de constatar que os pequenos proprietários da periferia, geralmente desinformados e com poucos recursos, acabam pagando preços muito acima do necessário, e por serviços de qualidade inferior. A presença do arquiteto nesse mercado virá, dentro de uma economia de escala que a Cooperativa pode proporcionar, racionalizar os custos de construção a preços compatíveis com a capacidade econômica da população".

"Hoje temos todo o apoio do Sindicato" — continua Paesani — "onde estamos nos reunindo e fazendo avançar a idéia. Pretendemos desenvolver o trabalho em bairros periféricos, onde existe um mercado não explorado necessitando da ajuda de profissionais qualificados para prestarem assistência técnica na construção, reforma e ampliação de edificações habitacionais, comerciais ou industriais de pequeno porte." Uma das funções da Cooperativa seria a de orientar quem está construindo na compra de materiais, mostrando como construir, indicando as formas corretas de edificação e acompanhamento da obra.

Pretende-se, ainda, dentro dos trabalhos da Cooperativa, alertar e orientar a população para que não adquiram terrenos clandestinos.

O Grupo de Estudos propõe que a Cooperativa se instale na Zona Leste da Capital, servindo como entidade intermediária entre os interessados em seus serviços e os meios de obtenção dos recursos necessários: financiamento, aprovação de plantas junto à Prefeitura etc. Conforme explica Alfredo Paesani "a defasagem entre os centros urbanos e a periferia se faz de maneira progressiva, sendo em meio a esse contexto de diferenciação que a Cooperativa pretende atuar". Para que se possa alcançar os meios efetivos de fornecer auxílio aos moradores da região, a Cooperativa estará presente em reuniões de clubes de mães e demais entidades de bairros, mostrando e explicando seu trabalho, numa realização da conscientização do povo



para a importância da Cooperativa. Segundo Paesani, é fundamental que o arquiteto modifique totalmente sua postura profissional para participar de uma iniciativa desse tipo: ele deverá abandonar o conceito de propor projetos sofisticados, como os que faz para as classes média e alta. Para poder atender a esta população, talvez a mais carente dos seus serviços, ele deverá propor soluções para coisas mais simples — e não menos importantes — como construir um telhado, uma garagem, aumentar um cômodo ou mudar uma porta. Poderá, enfim, com o seu conhecimento técnico, contribuir a médio e longo prazo para a transformação de hábitos e, conseqüentemente, para a criação, até, de um novo panorama estético do bairro popular, ainda que este não seja o aspecto mais relevante.

É importante ressaltar que a participação do arquiteto junto à população de menor poder aquisitivo não representa um ato de caridade ou filantrópico. Dentro da Cooperativa, sua remuneração deverá nivelar-se, no mínimo, aos valores pagos pelo mercado. Isso permitirá que o arquiteto se dedique em tempo integral ao trabalho, não o encarando como uma atividade complementar. Enquanto um escritório convencional executa alguns poucos trabalhos a preços consideráveis, a Cooperativa deverá estar preparada para administrar grande quantidade de pequenos contratos.

A Cooperativa não existe para explorar serviços em seu próprio interesse mas, sim, para prestá-los, sem qualquer forma de lucro empresarial, a seus membros. Ampara seus integrados na prestação de serviços necessários ao desenvolvimento de suas atividades pro-

fissionais, promovendo, gradativamente, a ascensão econômica dos cooperados. "O Sistema de Cooperativa representa para os arquitetos, a nível nacional, uma iniciativa sem precedentes" — conclui Paesani. "Seus integrantes são cooperados, caracterizando-se realmente como profissionais autônomos sem vínculo empregatício. As decisões serão tomadas em Assembléia Geral pelos participantes. Seu capital social será formado por quotas-partes, rateado entre seus membros. No cooperativismo não há patrões nem empregados."

Características básicas da Cooperativa

1. Necessita da autorização do INCRA para sua implantação e funcionamento.
2. Conta com o apoio do Sindicato dos Arquitetos para sua implantação.
3. É uma nova forma de organização de trabalho, constituindo-se, para os arquitetos, a nível nacional, em iniciativa sem precedentes.
4. Seus integrantes são cooperados, caracterizando-se como profissionais autônomos, sem vínculo empregatício.
5. Não há patrão nem empregado.
6. O capital social da Cooperativa será formado por quotas-partes, rateado entre seus membros.
7. A remuneração dos cooperados deverá nivelar-se aos valores do mercado.
8. Suas decisões serão tomadas por Assembléia Geral entre os cooperados.
9. Cada integrante representará um voto, independente da quantidade de quotas-partes de cada um.



Cadernos
Brasileiros de
Arquitetura

Com a sua
assinatura
este documento
tem mais valor

Estamos documentando a produção da arquitetura brasileira.

Um esforço que só completará os seus objetivos a partir da fidelidade do seu público.

Faça uma assinatura do CBA.

Você estará valorizando o trabalho da sua classe e, porque não dizer, o nosso também.